



Já decorreu meio ano sobre a temporada desportiva nacional, altura para fazer um pequeno balanço ao que tem sido os ralis nesta primeira fase do ano.

Se desportivamente até tido sido interessante, é do ponto de vista estrutural e regulamentar que nem tudo tem corrido pelo melhor.

A maioria dos pilotos continuam a reclamar os custos de inscrições mas, no momento da verdade, cada um olha para os seus interesses e não para os interesses comuns.

Continuam a ser eles a pagar grande parte do espetáculo que são os ralis, mas também são eles os que estão sujeitos às regras mais absurdas e a regulamentos que em muitos casos têm dois pesos e duas medidas.

O excesso de ralis também marcou esta fase da temporada. Ainda no passado fim-de-semana houve ralis um pouco por todo o lado. A FPAK que não deixou que se realizasse um troféu de velocidade e de ralis por causa da concorrência dividir o número de inscritos por competição, abre a mão e deixa que existam inúmeros ralis concorrentes entre si que também dividem os inscritos.

Atropelos aos regulamentos continuam a ser constantes. Ausência de marcação de pneus, alterações com os campeonatos a decorrer, reconhecimentos, aprovações tardias das provas, critérios nos inscritos, ordens de partida para as provas, entre outros, são alguns dos problemas que temos vindo a conviver e que têm, de alguma forma, subvertido um pouco a verdade desportiva e competitiva.

Verdade seja dita que nunca vi tantos elementos da direção federativa nas provas como tenho visto este ano. Pode ser um sinal de que a direção está a tomar o pulso no terreno a esta modalidade e que poderá reorganizar melhor as competições de estrada em 2015 fruto de um melhor conhecimento do que se vai passando nos ralis.

Bons Ralis, mas em segurança!!!

Paulo Homem